



## **Documentário: A Cidade das Águas Claras<sup>1</sup>**

Anderson Rufino BARBOSA<sup>2</sup>  
Cláudio Jorge Gomes de MORAIS<sup>3</sup>  
Centro de Estudos Superiores de Maceió, AL

### **RESUMO**

O presente documentário, realizado sem fins lucrativos, promove uma reconstrução histórica da existência da cidade de Branquinha-AL, a partir da memória dos seus atores reais que presenciaram a tragédia das enchentes do dia 18 de Julho de 2010, tornando este um filme rico em lembranças e que reativa a memória, por ser principalmente um documento de cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; memória; história; identidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O estudo da imagem na comunicação social tem sua importância necessária, uma vez que, será compreendida como uma linguagem que precisa ser interpretada no seu contexto de produção e recepção na tentativa de instituir novas práticas visuais da realidade. Dessa forma, existe necessidade de elaborar uma pesquisa a partir desses registros cinematográficos para possibilitar cada vez mais uma maior quantidade e qualidade de olhares dos formandos em comunicação social sobre as práticas visuais da nossa contemporaneidade. Apontamos, entretanto, duas perspectivas a serem interpretadas na nossa pesquisa.

### **2 OBJETIVO**

O presente trabalho aponta como objetivo o discurso imagético como defesa adaptativa contra o choque traumático na comunidade de Branquinha-AL, mais precisamente o cinema e memória, na pesquisa em comunicação social.

Busca-se, assim, com o documentário, reconstruir as memórias de Branquinha-AL, de ontem e hoje, privilegiando sua realidade histórica e cotidiana, debatendo e possibilitando uma nova sociabilidade na comunidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria \_\_\_\_\_, modalidade \_\_\_\_\_.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Pub. e Propaganda, email: anderson.barbosa@al.senai.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: \_\_\_\_\_.



### **3 JUSTIFICATIVA**

O cinema é, antes de mais nada, uma arte, um espetáculo artístico, pelo menos, para um número significativo de teóricos e cineastas. O cinema foi filho do tempo industrial, o artefato estético que o tempo moderno legou ao mundo. E hoje, no século XXI, também pode ser um possível veículo de acesso à comunidade no combate do choque traumático pelo viés do dispositivo da ansiedade. Porém, o debate contemporâneo no universo das visualidades, ou seja, nas ciências sociais e humanas compreende que o domínio do conhecimento não está na reprodução de uma única forma de linguagem, mas, considera as práticas visuais através do seu potencial de problematização no tocante ao conjunto das representações sociais engendradas pela demanda da realidade.

Uma procura recente de estudos sobre cinema e memória não retrata necessariamente as produções nesse campo. Essa não caracteriza em absoluto, a abordagem predominante nas ciências sociais e humanas. O uso do cinema como via de acesso à comunidade no tratamento do choque traumático propõe olhares fundamentais no campo da comunicação social, para que seja efetivada a sua legitimidade e viabilidade.

Dessa forma, a experiência com o cinema e a sociabilidade que esse veículo possibilita é fundamental na reflexão do Curso de Comunicação Social do Cesmac, na tentativa de instituir uma maior legitimidade na compreensão do dispositivo na esfera do debate contemporâneo.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

De acordo com a proposta do trabalho de pesquisa, o documentário deveria abordar a importância do cinema enquanto importante veículo de registro social da realidade através das suas práticas visuais. Porém hoje pouco se discute sobre o papel dos meios de comunicação como mecanismos de propagação e representação do campo social. A tentativa de traçar uma relação entre cinema e identidade cultural parte da premissa de que o cinema é uma atividade cultural importante no sentido de reflexão de um determinado grupo social, que vêem na tela não só entretenimento, mas também um espelho de seu cotidiano, de seus anseios, de seus problemas.



Num primeiro momento foi feito um estudo das obras de Walter Benjamin sobre a arte e a técnica, onde Benjamin classifica como sendo uma das funções sociais do cinema é a de oferecer um equilíbrio entre o homem e o aparelho. O mundo atual cercado pelas grandes cidades modernas, crucialmente afetadas pelas técnicas modificou os costumes e a sensibilidade do homem. No entanto, esta mesma técnica pode servir para os espectadores do cinema como uma terapia contra possíveis distúrbios psíquicos, ao mesmo tempo em que pode nos oferecer um exercício para nossa percepção do mundo social que nos cerca.

No segundo momento foram realizadas visitas a cidade de Branquinha para o mapeamento da realidade após a tragédia das enchentes e realização das filmagens, onde foi traçado todo o viés teórico necessário para a edição das imagens, seguindo sempre o discurso imagético como defesa adaptativa contra o choque traumático.

Após as duas visitas que resultou no projeto cinematográfico na cidade de Branquinha, os alunos idealizadores voltaram ao município para exibir o documentário. O documentário “A Cidade das Águas Claras” foi exibido em praça pública e teve acompanhamento de apresentações culturais da cidade.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A Cidade das Águas Claras é um curta-metragem, de aproximadamente 17 minutos, que tem sua característica maior de reviver o passado, abordar a realidade atual e compor uma nova perspectiva, através dos relatos emocionados de sua gente. Contemplados em uma lente cinematográfica.

O Documentário discute a relação entre cinema e memória na comunidade de Branquinha-AL, após as enchentes do dia 18 de junho de 2010, onde a cidade de Branquinha foi uma das mais afetadas, tendo 80% do seu território inundado pelas águas. Todos os prédios públicos, escolas e a biblioteca foram destruídos. Agora a cidade será construída em outro local e de sua história só restou o que ficou guardado na memória de seus moradores.





O trabalho teve o foco na destruição da Branquinha enquanto coletivo, sobretudo da cidade e memória, que vai além dos muros e das perdas materiais, seguindo sempre a perspectiva do rompimento histórico da cidade, já que a enchente destruiu todo registro da memória da cidade. Apagando dos moradores o que era seu município, tanto simbolicamente, quanto na sua arquitetura.





## 6 CONSIDERAÇÕES

Sendo a imagem um veículo de comunicação possuidor de possibilidades inesgotáveis de representação da realidade, o uso do cinema é, então, condizente com essa perspectiva. O uso da imagem e suas possibilidades semióticas e terapêuticas acarretam conseqüências irremediáveis na sociedade, criando, muitas vezes, conceitos ilusórios pré-fabricados ou desalienantes, que são tomados como absolutos e unos, acarretando movimentos que busquem caracterizar, de acordo com a realidade ditada pela imagem, elementos até então inexistentes ou ignorados, transmutando-os em seu extremo oposto anterior, ou seja, incorporando-os como fatores determinantes e incisivos de sua memória.

A experiência com o cinema e a sociabilidade que esse veículo possibilita foi fundamental na reflexão do Curso de Comunicação Social do Cesmac, na tentativa de instituir uma maior legitimidade na compreensão do dispositivo na esfera do debate contemporâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TENÓRIO, Douglas Apratto. **Enciclopédia Municípios de Alagoas**. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2006.
2. BENJAMIM, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
3. BURKE, Peter (org). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
4. DELEUZE, Giles. **Cinema: a imagem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
5. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
6. FELDMAN, Bianco Bela; Miriam L. Moreira. **Desafios da Imagem: fotografia, icnografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas, SP: Papyrus, 1998
7. FILHO, Michael Zaidan. **O Fim do Nordeste e outros Mitos**. Coleção Questões da nossa época; v.82. São Paulo: Cortez, 2001.
8. \_\_\_\_\_. **A Escola de Annales: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
9. HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
10. STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas, SP: Papyrus.
11. TUNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
12. XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Guerra, 2005.